

O debate sobre a organização da Assembléia Nacional Constituinte já demonstra em si os grupos de opinião que vão se formando no leito da reestruturação da vida nacional. Há pessoas dentro da Comissão de notáveis criada pelo governo federal defendendo a redação pura e simples de um anteprojeto. Existe o outro extremo que está contido na posição do presidente da Ordem dos Advogados, Herman Baeta, que pretende a convocação imediata de uma Assembléia Constituinte desvinculada do Congresso Nacional.

Essa é uma situação controversa que ainda vai merecer muito debate. A idéia de convocação de uma Constituinte está embutida no discurso do PMDB na época da campanha inflamada a favor das diretas, contra o arbitrio e a repressão. Neste cenário, a convocação da Constituinte significaria erigir o monumento da vitória contra a ditadura. Mas, o governo autoritário se desmantelou e foi arrasado do gabinete até a porta da rua pelo candidato derrotado do PDS. A eleição de Tancredo Neves e a posse do presidente José Sarney obrigaram a transição política.

Esse país de peculiaridades vive agora mais uma. A transição foi realizada no plano político objetivo. O PMDB hoje é o maior partido dentro do Congresso Nacional porque muitos parlamentares abandonaram suas antigas legendas e se passaram com armas e bagagens para a legenda vitoriosa. Tudo dentro da máxima: se não for possível confrontar um adversário, é melhor unir-se a ele. Mas, o Congresso ainda é aquele eleito em 1982 — quando o PDS tinha, unido ao PTB, a maioria no plenário das duas Casas. Aliás, foi essa maioria que derrubou a emenda Dante de Oliveira, ano passado, na mais violenta tentativa de instituir eleições diretas para a presidência da República.

A transição completou-se pela fisiologia dos políticos, que souberam perceber a derrota e mudar de lado. Mas não se completou na prática cotidiana da vida na sociedade. Talvez a palavra de ordem "Constituinte já" tenha encontrado na vida nacional uma ressonância não imaginada por seus idealizadores. O fato é que a sociedade, que já criou 32 partidos, continua a se utilizar dos antigos canais de expressão, tais como Ordem dos Advogados, Instituto dos Arquitetos ou a Igreja, para manifestar sua vontade. A idéia de Constituinte tem origem na mobilização popular e encontra uma série de dificul-

dades no poder estabelecido e sintonizado com a Nova República.

A falta de sintonia entre o prometido e o real está provocando esse debate. A prometida Constituinte seria uma Constituinte destinada a recolocar o país numa posição contemporânea do mundo ocidental. Também numa posição contemporânea das dimensões, necessidades e problemas deste país multifacetado. Esse trabalho definitivamente não poderá emergir de gabinetes, nem de um Congresso que pela manhã é Constituinte e de tarde vota, discute e debate projetos de lei ordinária. Constituinte é algo maior.

A controvérsia, desta vez, não implica nem exige a negociação político-partidária, tão ao gosto nacional. Trata-se de um confronto mais profundo, pois impõe primeiro o reconhecimento de que houve um vitorioso no embate eleitoral do ano passado. Se houve um vitorioso, a ele caberá convocar a Constituinte e completar a ruptura do regime, iniciada com a eleição de Tancredo Neves, e terminar a obra da transição política, dentro dos postulados e promessas reiteradas vezes bombardeados na praça pública. O conservadorismo não se coaduna com a convocação de uma Constituinte, pois, afinal, o Congresso Nacional tem o poder de emendar o texto constitucional a qualquer tempo.

Se os idealizadores da Constituinte não a querem como um organismo que reforme, apenas, o atual texto constitucional, mas que avance em soluções e propostas destinadas a transformar o país, essa Constituinte deverá exercer na plenitude o seu direito. Sem conhecer limites ou barreiras a sua atividade. Além disto, há uma expectativa de mudança, que poreja da sociedade nacional, cujo epicentro está na Constituinte. Então, não se trata de reunir juristas e redigir um belo texto. Trata-se de mudar o país, como foi prometido tempos atrás.

É curioso que nos últimos tempos tenha havido tanta controvérsia em relação ao Congresso Nacional — mas só agora começa a surgir o debate sobre a Constituinte. Esse é o debate fundamental, porque a reunião dessas pessoas — já tardia, apenas em 1987 — é o resultado objetivo da mobilização popular de 1984. Frustrar a Constituinte através de expedientes partidários será frustrar a própria mensagem dos líderes daquela memorável campanha popular. A Constituinte não será já, mas ao menos deve ser organizada na medida certa do anseio popular.